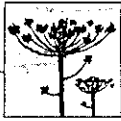


190 152 384

F010 001 74



GERAL

SANTUÁRIOS ECOLÓGICOS (Final)

# Delta do Jacuí sofre com lixões e invasores

FOTOS ADRIANA FRANCOSE/7

*Tão belo quanto desconhecido, o Parque Estadual do Delta do Jacuí é formado pelos quatro rios que dão origem ao Guaíba. Cendrio que lembra o Pantanal mato-grossense, a única reserva estadual situada em Porto Alegre é poluída diariamente por lixões e detritos lançados por invasores. No Litoral, a Estação Ecológica do Taim e o Parque Nacional da Lagoa do Peixe rivalizam em beleza e variedade de fauna. É o que mostra a última reportagem desta série sobre os paraísos ambientais gaúchos.*

HUMBERTO TREZZI

**A** embocadura dos rios que formam o estuário do Guaíba deu origem não só à mais famosa paisagem de Porto Alegre, mas também a uma área de preservação ambiental tão bela quanto desconhecida. É o Parque Estadual do Delta do Jacuí, um complexo aquático pontilhado por 28 ilhas e com cenários que lembram o Pantanal mato-grossense.

Percorrer os 17 mil hectares do Delta do Jacuí equivale a viajar 30 quilômetros pelas águas do Guaíba até o ponto onde elas se encontram com o Jacuí, o maior dos formadores do estuário porto-alegrense. O parque abrange ainda a foz dos rios Gravataí, Cai e Sinos. Bandos de garças, biguás e outras aves aquáticas dão ares interiores à paisagem — apesar de Porto Alegre, sempre presente, no horizonte.

Salgueiros debruçando-se sobre as águas, túneis floridos de luxuriante vegetação e labirintos aquáticos formam canais no Rio Jacuí. Lembram igarapés amazônicos, com a diferença de que estão a 10 minutos de lancha da Capital gaúcha.

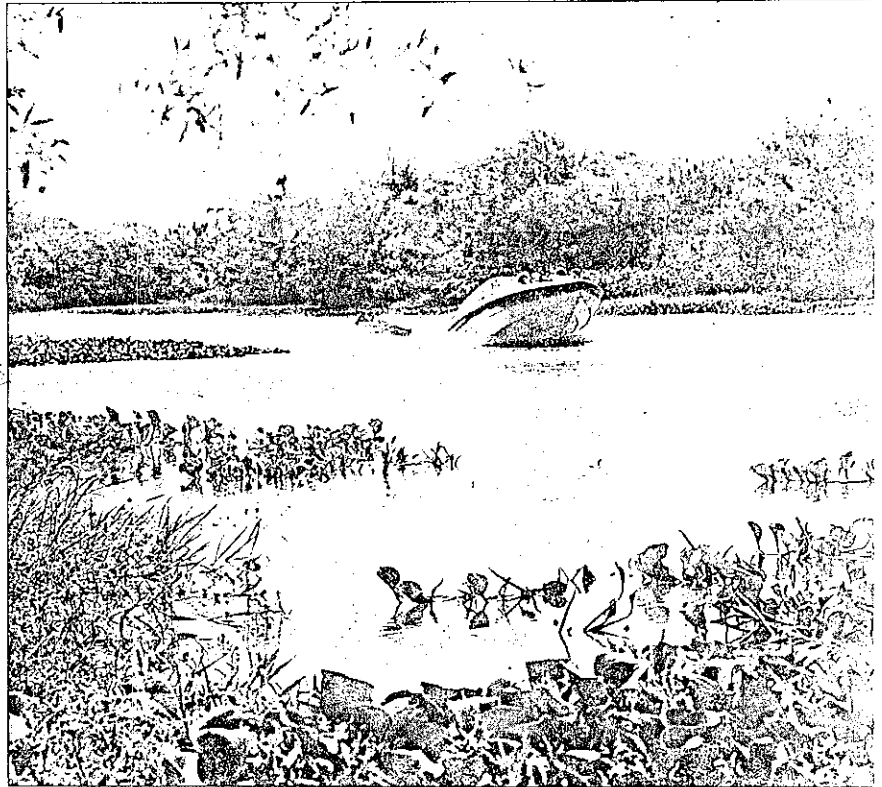
A beleza da fauna e da flora não esconde o manancial de problemas que atinge o Delta do Jacuí. A maior parte das pessoas que circula na área não sabe que está dentro de um parque, até porque ele não conta com uma sede — tem apenas um guarda, que mora da Ilha da Pólvora. Suas ilhas (entre elas as conhecidas Pintada, dos Marinheiros e das Flores) estão repletas de invasores. Existem desde mansões construídas sem licença até plantações clandestinas de arroz.

O maior problema nas ilhas é a existência de favelas cercadas por depósitos de lixo. Os detritos são usados para alimentar os porcos criados por 110 comerciantes, de forma clandestina. As fezes dos animais produzem coliformes fecais que ajudam a aumentar a poluição do Guaíba. Estes lixões são alvo

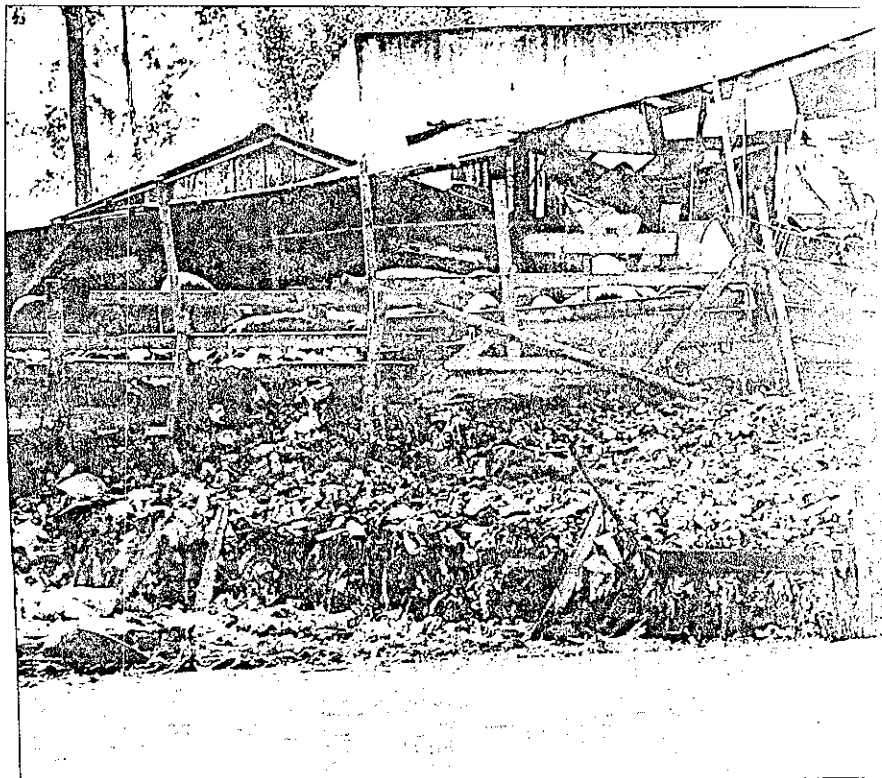
prioritário no processo de organização do parque. "Vamos zonedear áreas em que a circulação será restrita, outras aptas ao turismo", antecipa a bióloga Maria de Lourdes Abruzzi, que coordena a comissão-diretora do parque.

A Fundação Zoobotânica do Estado, responsável pelo parque, calcula que 5 mil pessoas morem nas ilhas do Delta do Jacuí. Quase todas de forma clandestina. As exceções são famílias que ali residem desde o tempo do Império e possuem títulos de propriedade. A ideia do Governo Estadual é retirar gradativamente esses moradores, relocando-os. O dilema é fazer isso sem criar um grave problema social. "Sou do mato, não troco isso por Porto Alegre nem que me paguem", argumenta Henrique da Silva Rolim, 85 anos, o mais antigo habitante das ilhas. Funcionário público aposentado, ele criou às margens do Canal do Laje, no Rio Jacuí, um paraíso particular: casinha com barco e alguns animais domésticos para garantir o sustento.

O Delta do Jacuí deve receber um dos maiores quintões do programa Pró-Guaíba. Serão R\$ 4 milhões destinados à efetiva implantação do parque, começando pela construção de um centro administrativo e passando pela criação de laboratórios de pesquisa. O governo do Estado pretende comprar ainda embarcações, veículos terrestres e contratar guardas. A fiscalização das ilhas hoje é feita por oito integrantes da 4ª Companhia do 9º Batalhão de Polícia Militar. Os soldados, treinados para lidar com questões fluviais e ambientais, vivem às voltas com apreensões de redes de pesca, multas contra a dragagem de areia e aplicação de lacres em bombas de sucção para lavouras de arroz. Usam uma lancha e carros nas abordagens. "Nosso serviço não é apenas repressão, tentamos sempre um trabalho de conscientização junto aos pescadores", ilustra o tenente Otto Amorim, que comanda o pelotão da BM.



**Paraíso:** os recantos do Delta do Jacuí, como o Canal do Laje, lembram igarapés amazônicos



**Sujeira:** os lixões situados nas ilhas do delta alimentam os porcos e poluem o parque